



SEPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO



**GOVERNO DO
ACRE**

Trabalho para cuidar das pessoas



Gladson de Lima Cameli

Governador do Estado do Acre

Mailza Assis da Silva

Vice-Governadora do Estado do Acre

Ricardo Brandão dos Santos

Secretário de Estado de Planejamento

Kelly Cristina Lacerda

Secretária Adjunta de Planejamento

EQUIPE RESPONSÁVEL

Marky Lowell Rodrigues de Brito

Diretor de Desenvolvimento Regional

Arlene de Nazaré Silva Pessoa

Chefe da Divisão de Estudos e Pesquisas

Adilene Souza da Silva Oliveira

Chefe do Núcleo de Estudos e Pesquisas

Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN

Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI

Av. Getúlio Vargas, 232 – Palácio das Secretarias – Térreo – Centro

Rio Branco – Acre – Brasil - CEP: 69.900-060

E-mail: deepi.seplan@ac.gov.br

Tel.: (68) 3215-2514

CLIQUE NA IMAGEM E ACESSE A



I. APRESENTAÇÃO

A pesquisa do Custo da Cesta Básica em Rio Branco é realizada mensalmente pela Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN e corresponde à coleta primária, tabulação e divulgação de informações dos principais estabelecimentos que comercializam os produtos que compõem as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal.

As três cestas compõem as provisões mínimas para o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta, que foram determinadas pelo Decreto Lei nº. 399/1938, que regulamenta o salário mínimo e que continua em vigor até hoje. As provisões são diferentes para cada região do país, sendo adotadas para o Acre as quantidades referentes a Região 2.

Em março, 56 estabelecimentos comerciais foram visitados e incluíram mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, açougues e panificadoras, distribuídos em 39 bairros de Rio Branco. Matriz e filiais de mercados varejistas de grande porte também fazem parte da pesquisa, tendo em vista que as filiais são localizadas em diferentes bairros da cidade.

Através da pesquisa é possível demonstrar a evolução mensal do custo das cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal, bem como o tempo de trabalho necessário para sua aquisição e o gasto de uma família padrão. Dessa forma, a população pode usar os resultados da pesquisa como referência para realizar suas compras mensais.

Portanto, o presente relatório refere-se aos resultados da pesquisa do custo da cesta básica realizadas pela SEPLAN durante a **2ª quinzena de março de 2024**, por meio do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI, no município de Rio Branco.

1. Cesta Básica Alimentar

1.1 Custo da cesta

Em março o **custo total da cesta básica alimentar para um indivíduo foi de R\$ 574,53**, ocorreu um leve **aumento de 0,53% no valor total da cesta** quando comparando os resultados da pesquisa com mês anterior (fevereiro/2024), conforme tabela 01.

**Tabela 01 - Custo da Cesta Básica Alimentar
Fevereiro/Março - 2024**

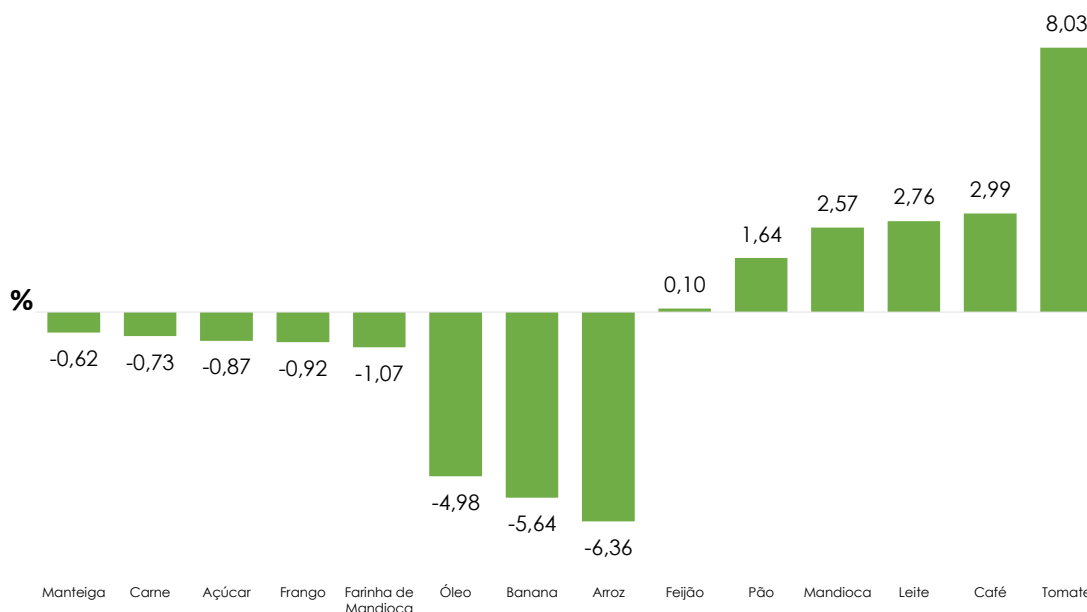
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação mensal	
		Fevereiro	Março	R\$	Relativa (%)
Arroz	3,6 Kg	26,04	24,39	-1,66	-6,36
Feijão	4,5 Kg	37,59	37,63	0,04	0,10
Carne	2,25 Kg	48,93	48,57	-0,36	-0,73
Frango	2,25 Kg	29,28	29,01	-0,27	-0,92
Leite	6 L	36,34	37,34	1,00	2,76
Pão	6 Kg	84,09	85,46	1,38	1,64
Café	0,6 Kg	20,56	21,17	0,61	2,99
Açúcar	3 Kg	12,89	12,77	-0,11	-0,87
Farinha de Mandioca	3 Kg	21,65	21,42	-0,23	-1,07
Mandioca	6 Kg	33,08	33,93	0,85	2,57
Tomate	9 Kg	89,19	96,35	7,16	8,03
Banana	7,5 Kg	85,68	80,85	-4,83	-5,64
Óleo	750 MI	6,03	5,73	-0,30	-4,98
Manteiga	0,75 Kg	40,16	39,90	-0,25	-0,62
Total	--	571,50	574,53	3,03	0,53

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

1.2 Preços dos Produtos

Em março/2024, constatou-se que dos 14 produtos que compõem a cesta básica alimentar, 06 registraram aumento de preço em relação ao mês de fevereiro/2024, sendo o **mais expressivo no item tomate, que registrou variação positiva de 8,03%**, na sequência o café (2,99%), leite (2,76%) e mandioca (2,57%). Em contrapartida, 08 produtos da cesta apresentaram diminuição de preço, com destaque para **o arroz que registrou variação negativa de -6,36%**, seguido pela banana (-5,64%) e óleo (-4,98%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 01.

Gráfico 01 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de março/2024 em relação a fevereiro/2024.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

1.3 Tempo de Trabalho Necessário

Em março/2024, o número de horas de trabalho necessário para um trabalhador adquirir os produtos da cesta básica alimentar foi de aproximadamente **89 horas e 30 minutos**. Comparando os resultados da pesquisa com mês anterior (fevereiro/2024), constatou-se que o trabalhador precisou de aproximadamente 28 minutos a mais de jornada de trabalho para adquirir os produtos da cesta.

Para efeito de cálculo das horas de trabalho necessárias para a aquisição da cesta básica, considerou-se um trabalhador assalariado, com carga horária de 220 horas/mês e remuneração mensal de um salário mínimo vigente de R\$ 1.412,00.

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica alimentar está disponível na tabela 02.

**Tabela 02 - Tempo necessário para aquisição da Cesta Básica Alimentar
Fevereiro/Março - 2024**

Produtos	Quant.	Tempo de Trabalho	
		Fevereiro	Março
Arroz	3,6 Kg	4 h :03 min.	3 h :47 min.
Feijão	4,5 Kg	5 h :51 min.	5 h :51 min.
Carne	2,25 Kg	7 h :37 min.	7 h :34 min.
Frango	2,25 Kg	4 h :33 min.	4 h :31 min.
Leite	6 L	5 h :39 min.	5 h :49 min.
Pão	6 Kg	13 h :06 min.	13 h :18 min.
Café	0,6 Kg	3 h :12 min.	3 h :17 min.
Açúcar	3 Kg	2 h :00 min.	1 h :59 min.
Farinha de Mandioca	3 Kg	3 h :22 min.	3 h :20 min.
Mandioca	6 Kg	5 h :09 min.	5 h :17 min.
Tomate	9 Kg	13 h :53 min.	15 h :00 min.
Banana Prata	7,5 Dz	13 h :21 min.	12 h :35 min.
Óleo	750 MI	0 h :56 min.	0 h :53 min.
Manteiga	0,75 Kg	6 h :15 min.	6 h :13 min.
Total	--	89 h :02 min.	89 h :30 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.0 Cesta Básica de Limpeza Doméstica

2.1 Custo da cesta

○ custo total da cesta básica de limpeza doméstica foi de R\$ 77,27, houve um aumento de 0,96% no custo total da cesta em relação ao mês de fevereiro/2024, conforme a tabela 03.

**Tabela 03 - Custo da Cesta Básica de Limpeza Doméstica
Fevereiro/Março - 2024**

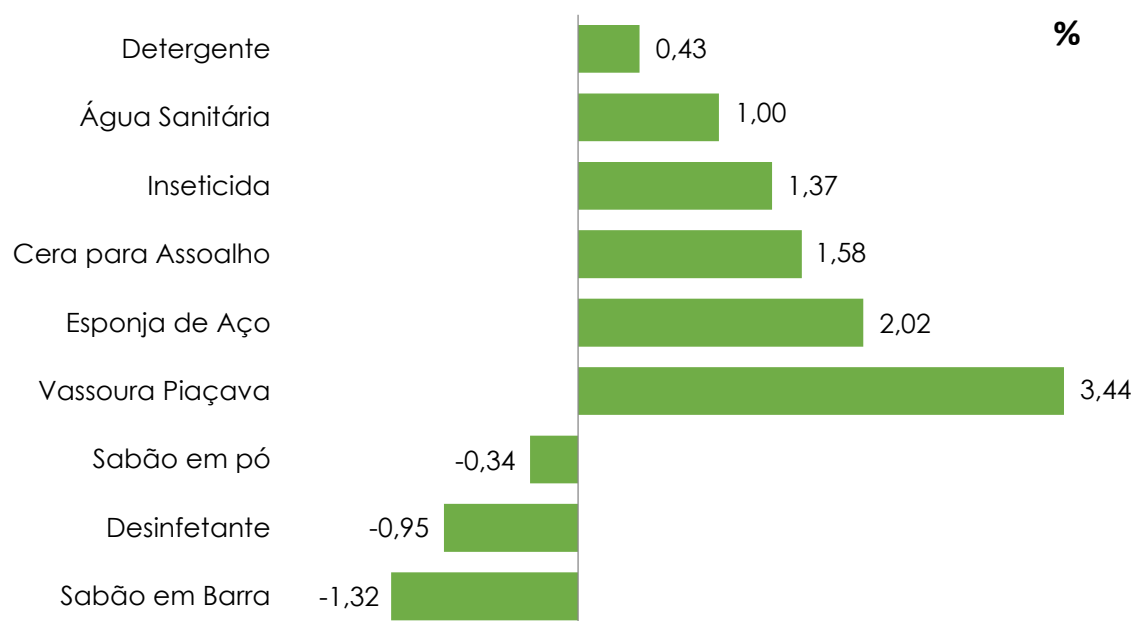
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Fevereiro	Março	R\$	Relativa (%)
Água Sanitária	0,57 L	3,82	3,86	0,04	1,00
Esponja de Aço	Pct (8 und)	2,99	3,06	0,06	2,02
Sabão em Barra	1 Kg	14,84	14,64	-0,20	-1,32
Sabão em pó	500 g	6,85	6,83	-0,02	-0,34
Detergente	500 ml	3,08	3,09	0,01	0,43
Desinfetante	500 ml	3,79	3,75	-0,04	-0,95
Vassoura Piaçava	unidade	13,88	14,35	0,48	3,44
Cera para Assoalho	750 ml	11,15	11,33	0,18	1,58
Inseticida	360 ml	16,14	16,37	0,22	1,37
Total	--	76,54	77,27	0,73	0,96

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.2 Preços dos Produtos

Dos nove produtos que compõem a cesta de limpeza doméstica, seis apresentaram alta de preço em relação ao mês anterior (fevereiro), sendo o **mais expressivo no item vassoura piaçava, que registrou variação positiva de 3,44%**, na sequência esponja de aço (2,02%) e cera para assoalho (1,58%). Por outro lado, três itens tiveram diminuição em seus preços médios, a maior redução ocorreu no item sabão em barra (-1,32%), seguido pelo desinfetante (-0,95%) e sabão em pó (-0,34%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 02.

Gráfico 02 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de março/2024 em relação a fevereiro/2024.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.3 Tempo de Trabalho Necessário

A quantidade de horas de trabalho necessária para um trabalhador adquirir os produtos da cesta básica de limpeza doméstica, em março/2024, foi de **12 horas e 02 minutos**, um leve aumento de aproximadamente 07 minutos quando comparado com mês anterior (fevereiro).

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica está disponível na tabela 04.

**Tabela 04 - Tempo de trabalho Necessário
Fevereiro/Março - 2024**

Produtos Alimentação	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Fevereiro	Março
Água Sanitária	0,57 L	0 h :35 min.	0 h :36 min.
Esponja de Aço	Pct (8 und)	0 h :28 min.	0 h :28 min.
Sabão em Barra	1 Kg	2 h :18 min.	2 h :16 min.
Sabão em pó	500 g	1 h :04 min.	1 h :03 min.
Detergente	500 ml	0 h :28 min.	0 h :28 min.
Desinfetante	500 ml	0 h :35 min.	0 h :35 min.
Vassoura Piaçava	unidade	2 h :09 min.	2 h :14 min.
Cera para Assoalho	750 ml	1 h :44 min.	1 h :45 min.
Inseticida	360 ml	2 h :30 min.	2 h :33 min.
Total	--	11 h :55 min.	12 h :02 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.0 Cesta Básica de Higiene Pessoal

3.1 Custo da cesta

O custo total da cesta básica de higiene pessoal foi de R\$ 24,19. Comparado com mês de fevereiro/2024, a cesta **apresentou aumento de preço de 0,80%**, conforme a tabela 05.

**Tabela 5 - Custo da Cesta Básica de Higiene Pessoal
Fevereiro/Março - 2024**

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Fevereiro	Março	R\$	Relativa (%)
Absorvente	Pct (8 und)	5,33	5,29	-0,03	-0,61
Creme Dental	90 g	4,75	4,85	0,10	2,14
Sabonete	2 de 90 g	5,11	5,07	-0,04	-0,84
Papel Higiénico	Pct (4 und)	4,99	5,05	0,06	1,29
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	3,83	3,93	0,10	2,63
Total	--	24,00	24,19	0,19	0,80

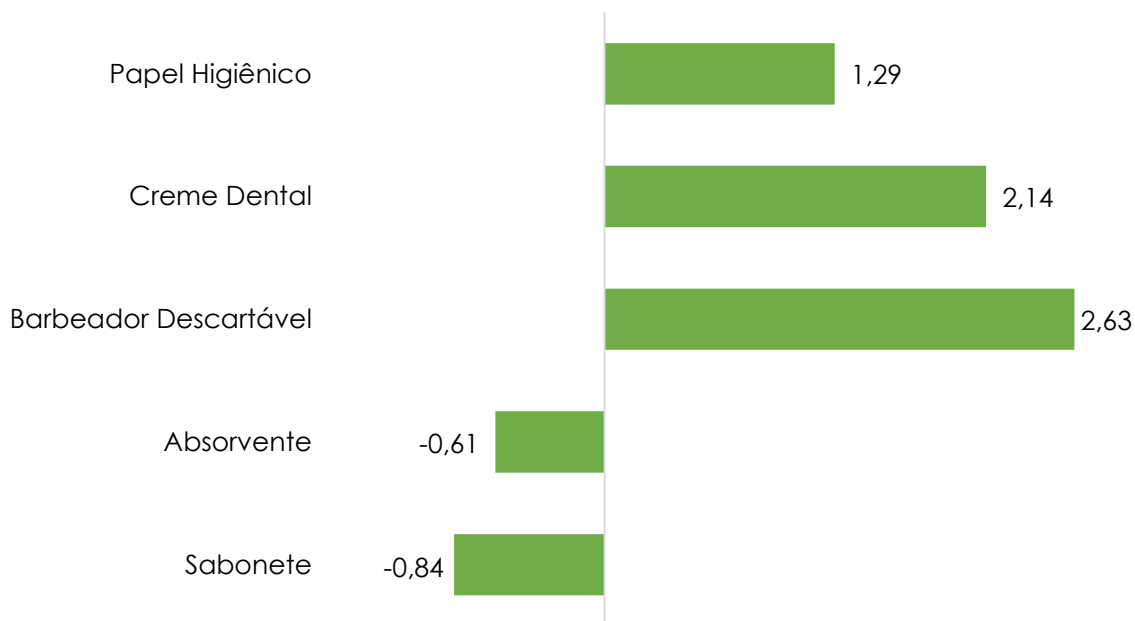
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.2 Preços dos Produtos

De acordo com os resultados da pesquisa, três produtos apresentaram aumento de preço, sendo o mais expressivo, o **item barbeador descartável, que registrou variação de 2,63%**, na sequência o creme dental (2,14%) e papel higiênico (1,29%). Por outro lado, apenas o sabonete e absorvente

apresentaram redução de preço, cuja variação foi de -0,84% e -0,61%, respectivamente. A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 03.

Gráfico 03 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de março/2024 em relação a fevereiro/2024.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.3 Tempo de Trabalho Necessário

Para adquirir os produtos da cesta básica de higiene pessoal, um trabalhador necessitou trabalhar aproximadamente **03 horas e 46 minutos**, em março/2024, nota-se um aumento de apenas 02 minutos, em comparação com mês anterior (fevereiro). O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica está disponível na tabela 06.

**Tabela 06 - Tempo de Trabalho Necessário
Fevereiro/Março - 2024**

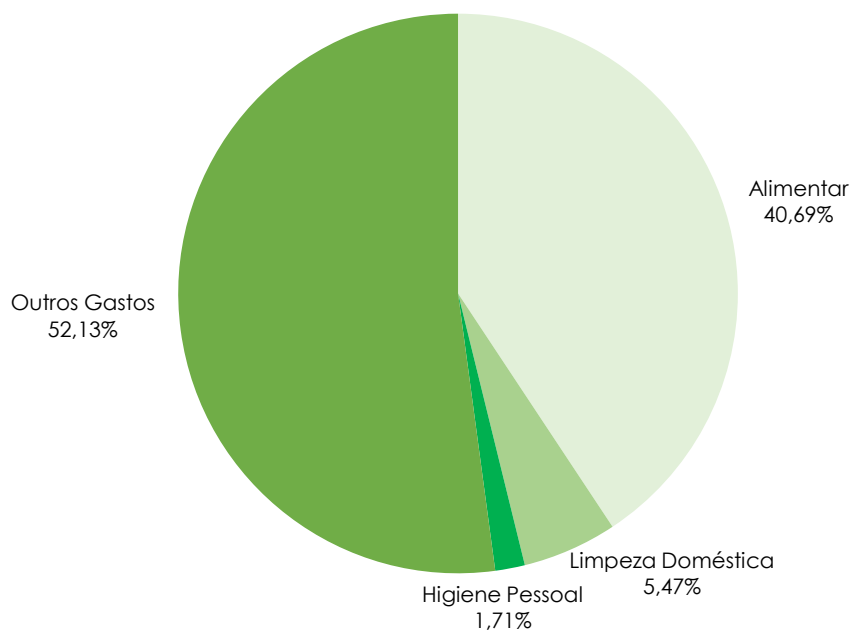
Produtos	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Fevereiro	Março
Absorvente	Pct (8 und)	0 h :49 min.	0 h :49 min.
Creme Dental	90 g	0 h :44 min.	0 h :45 min.
Sabonete	2 de 90 g	0 h :47 min.	0 h :47 min.
Papel Higiênico	Pct (4 und)	0 h :46 min.	0 h :47 min.
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	0 h :35 min.	0 h :36 min.
Total	--	3 h :44 min.	3 h :46 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

4.0 Participações das cestas

A participação do valor das três cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no rendimento de um indivíduo que recebe um salário mínimo de R\$ 1.412,00 foi de aproximadamente 47,9%, conforme gráfico 01.

Gráfico 01 – Participação do valor das cestas no salário mínimo



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

5.0 Família Padrão

A família padrão considerada nesta pesquisa é composta por dois adultos e três crianças, tendo como pressuposto que uma criança consome a metade da provisão de um adulto.

O valor estimado do gasto mensal em março para uma família padrão adquirir as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal foi de **R\$ 2.365,95**.

Revertendo esse valor em quantidade de salário mínimo necessário para a subsistência dessa família, o custo estimado para aquisição dos três tipos de cestas, foi de aproximadamente 1,68 salários mínimos.

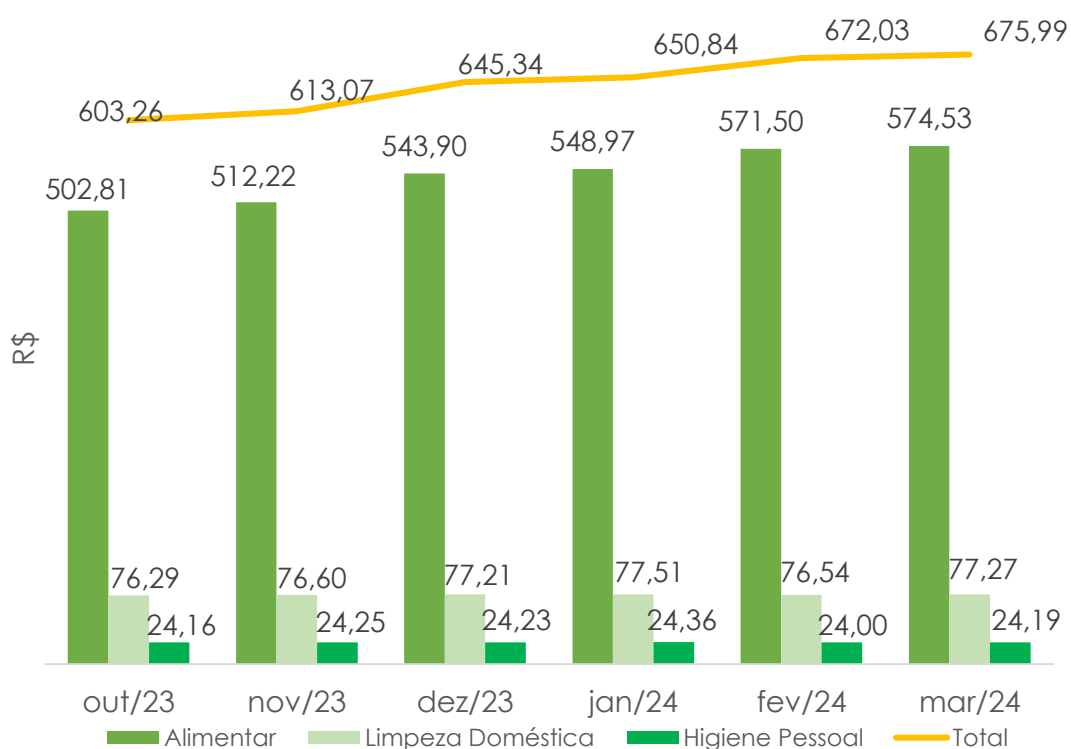
6.0 Evolução Geral das Cestas Básicas

6.1 Evolução do Custo das Cestas Básicas para um Trabalhador Comum

Conforme **gráfico 05**, nos últimos seis meses (outubro/2023 a março/2024), a soma total das cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) teve um aumento expressivo de R\$ 72,72, em termos absolutos, o que corresponde a uma variação positiva de aproximadamente 12,1%, no período.

No período analisado (outubro/2023 a março/2024), o destaque referente ao padrão de variação do custo total das cestas foi para a cesta básica alimentar que registrou aumento considerável de R\$ 71,72.

Gráfico 05 – Custo das Cestas Básicas para um Indivíduo (R\$/mês)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

De acordo com os dados do **gráfico 06**, nos últimos seis meses (outubro/2023 a março/2024), o custo total da cesta básica alimentar apresentou aumento de preço, a maior alta ocorreu no mês de dezembro/2023 (6,18%) e fevereiro/2024 (4,10%).

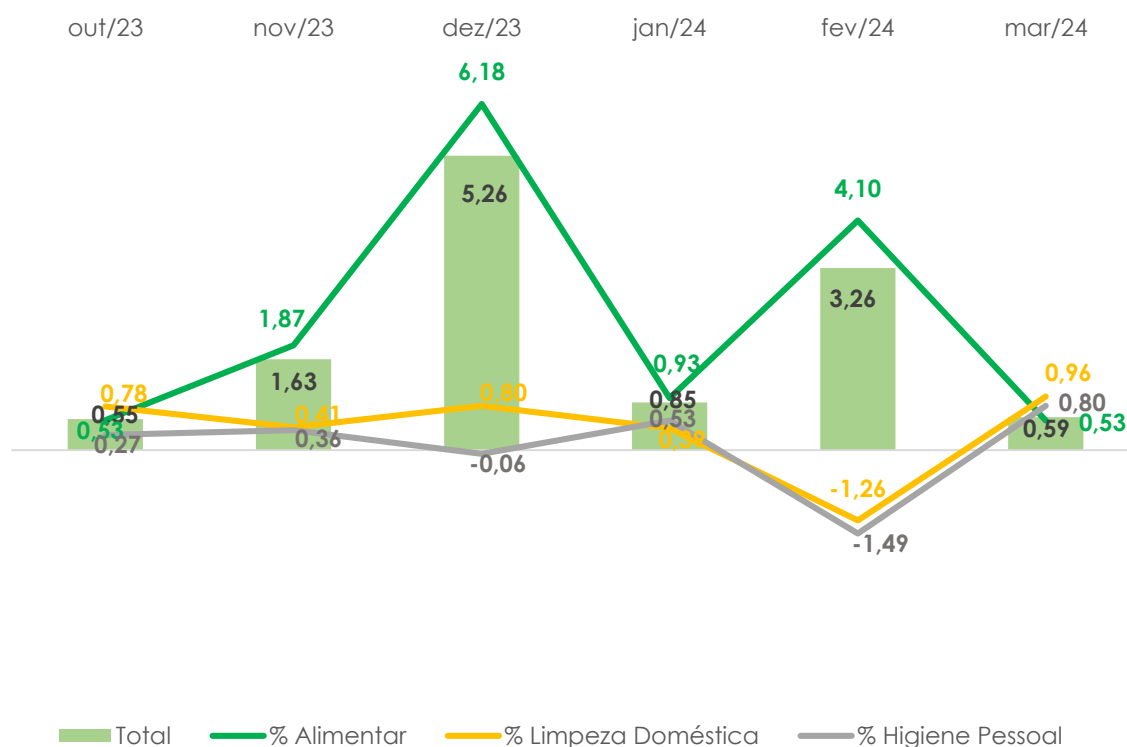
Por sua vez, a cesta de limpeza doméstica, apresentou alta de preço no período de outubro/2023 a janeiro/2024, já em fevereiro/2024, registrou

queda de -1,26%, porém, no mês de março voltou a subir, apresentando leve alta de 0,96%.

Com relação a cesta de higiene pessoal, constatou-se leve aumento de preço no mês de outubro/2023 e novembro/2023, cuja variação foi de 0,27% e 0,36%, respectivamente, já em dezembro/2023, apresentou queda de apenas -0,06%, voltando a elevar novamente os preços no mês de janeiro/2024 (0,53%), porém, no mês de fevereiro/2024, registrou queda de -1,49%, e, em março/2024, voltou a subir, registrando variação positiva de aproximadamente 0,80%.

Considerando a mais recente pesquisa da cesta básica alimentar do DIEESE realizada no mês de março/2024, o custo dessa cesta em Rio Branco (R\$ 574,53), permaneceu acima do valor de Aracaju (R\$ 555,22), a mais barata entre as 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE.

Gráfico 06 – Variação do Custo das Cestas Básicas (%)



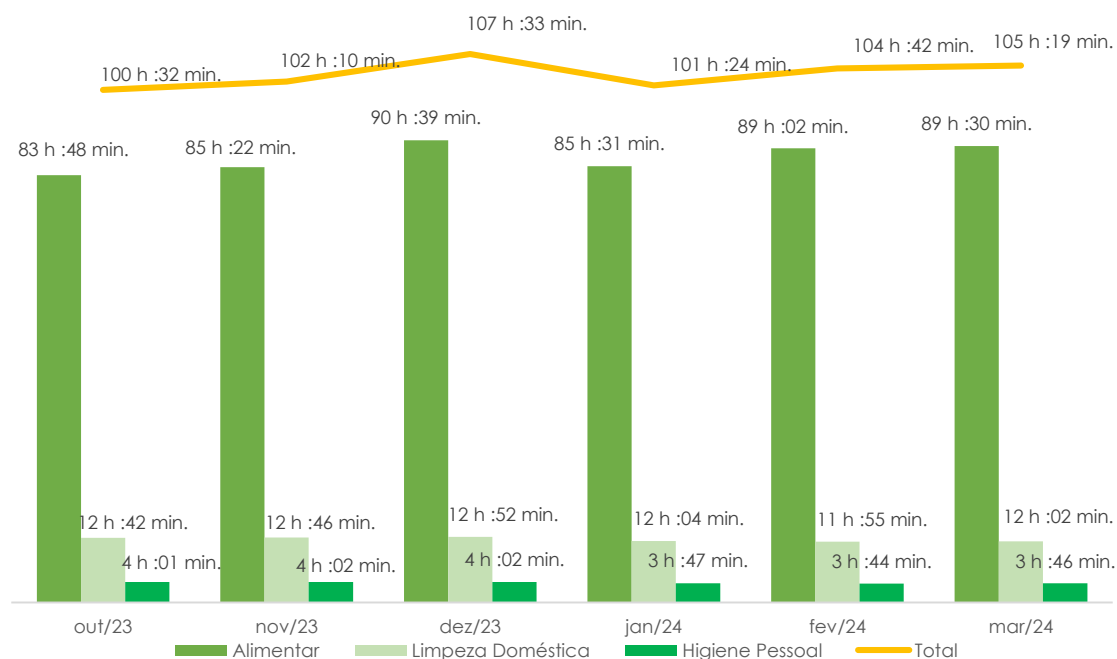
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

6.2 Evolução do Tempo de Trabalho Necessário para Aquisição das Cestas

No período analisado (outubro/2023 a março/2024), foi observado um aumento de 04 horas e 46 minutos no tempo total de trabalho necessário para que um trabalhador comum adquirisse as três cestas básicas, com destaque para a cesta alimentar, que exigiu maior tempo de trabalho em relação as demais cestas, evidenciando a influência do custo das cestas na quantidade de esforço dispendido e na qualidade de vida do trabalhador comum.

Em março/2024, em comparação com mês anterior (fevereiro/2024), o trabalhador comum precisou trabalhar aproximadamente 105 horas e 19 minutos para adquirir as três cestas básicas, um aumento de 36 minutos em relação ao mês anterior (fevereiro/2024). O detalhamento das horas necessárias de trabalho para aquisição das cestas básicas está disponível no gráfico 07.

Gráfico 07 – Tempo de Trabalho necessário para aquisição de Cestas Básicas (horas)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

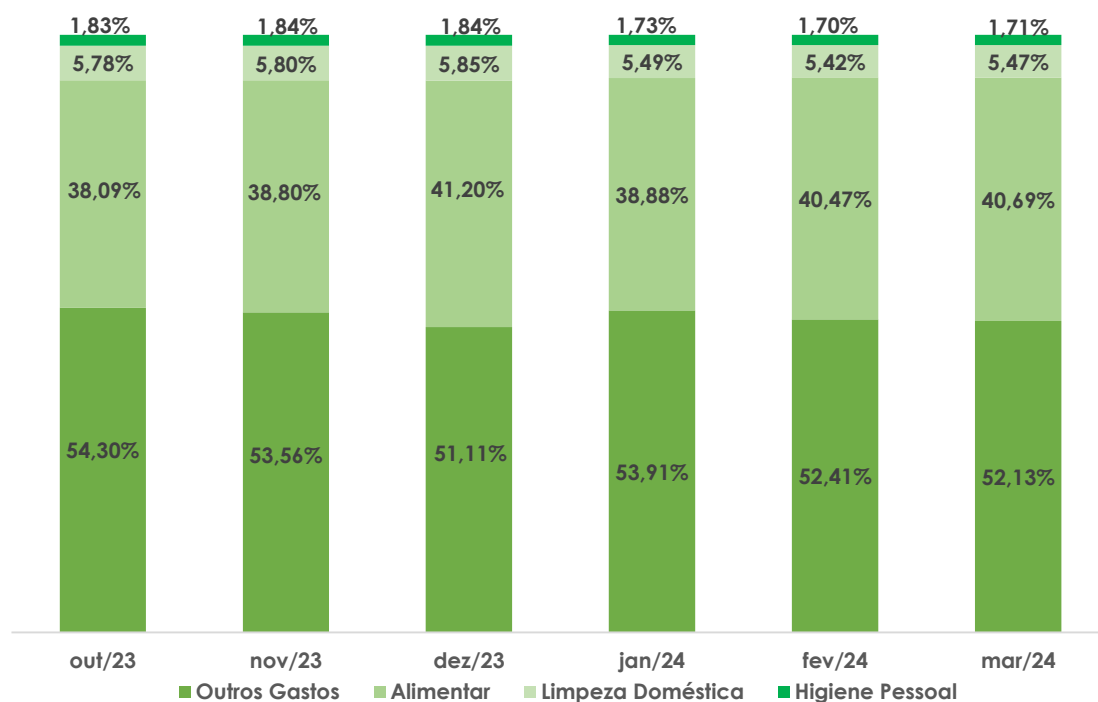
6.3 Evolução da Participação do Valor das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador

O destaque na participação do valor das cestas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no salário mínimo vigente (R\$ 1.412,00) de um trabalhador foi para cesta alimentar, que saiu de 38,09%, em outubro/2023 para 40,69% em março/2024.

Observa-se que, nos últimos seis meses (outubro/2023 a março/2024) houve um aumento de aproximadamente 2,6 pontos percentuais, já quando se compara com o mês anterior (fevereiro/2024), observa-se que houve um leve aumento de apenas 0,2, pontos percentuais, conforme **gráfico 08**.

No geral, a soma da participação das três cestas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no salário de um trabalhador comum que era de 45,7%, em outubro/2023, passou para 47,9%, em março/2024, um aumento de aproximadamente 2,2, pontos percentuais, no período analisado.

Gráfico 08 – Participação das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador (%)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

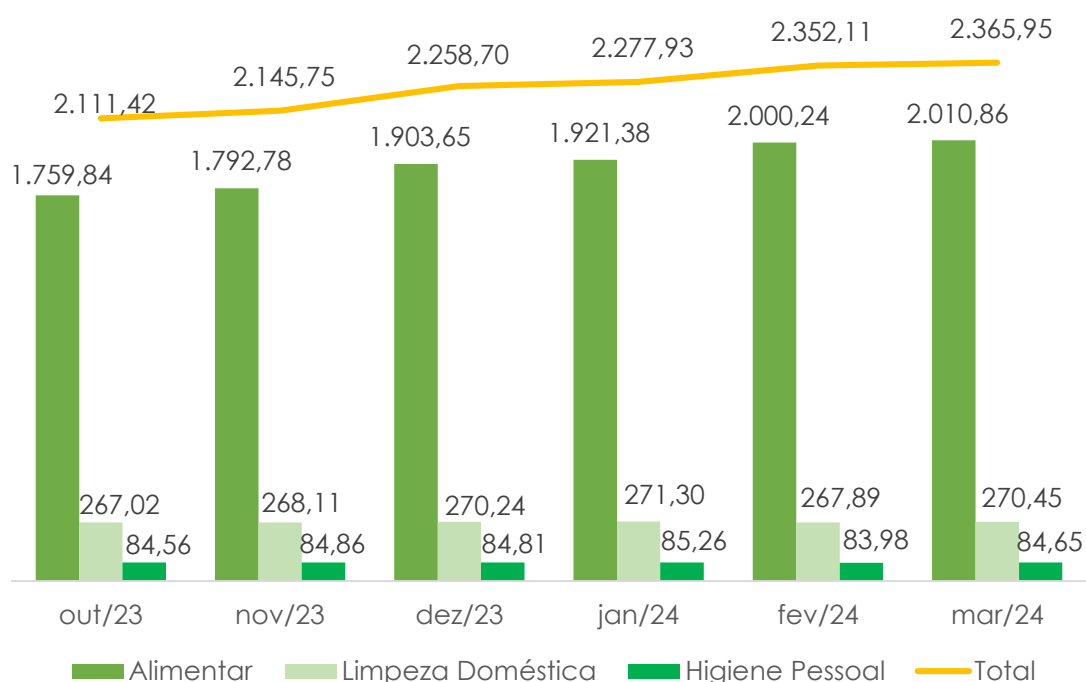
Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em março/2024, aproximadamente 51,8% da remuneração para adquirir as três cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal), já para adquirir o conjunto de itens da cesta básica alimentar, o trabalhador precisou comprometer em média 44,0%.

6.4 Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão

O gasto mensal com a aquisição das três cestas para a manutenção de uma família padrão, composta por dois adultos e três crianças, indica a dificuldade dessas famílias em manter as condições básicas de consumo e sobrevivência.

Nos últimos seis meses (outubro/2023 a março/2024), os resultados das pesquisas revelaram que ocorreu um aumento dos custos para que uma família padrão adquirisse as três cestas básicas. Enquanto em outubro/2023 era necessário R\$ 2.111,42, em março/2024 passou para R\$ 2.365,95, um aumento considerável de R\$ 254,53 no valor necessário para manter uma família padrão. A alta de preço foi puxada pelo aumento expressivo de R\$ 251,01 no custo total da cesta básica alimentar, conforme o **gráfico 09**.

Gráfico 09 – Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão para adquirir as três cestas (R\$)

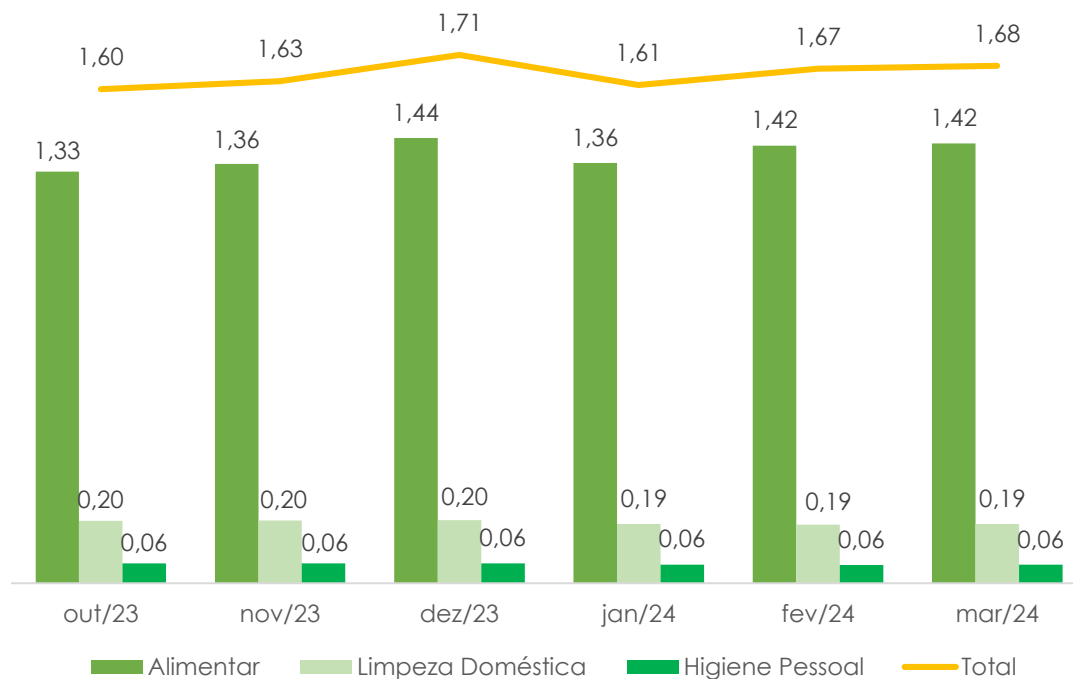


Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Quando revertemos esses valores em quantidade de salários mínimos necessário para a subsistência dessa família (**gráfico 10**), observa-se uma alta na quantidade de salários para que a mesma família adquirisse as três cestas básica, constatou-se que em outubro/2023 a mesma família padrão precisava comprometer 1,60, já em março/2024, foram necessários 1,68 salários mínimos.

Para aquisição da cesta básica alimentar, nota-se que em outubro/2023 era necessário comprometer aproximadamente 1,33 salários mínimos, já em março/2024, passou para 1,42. O detalhamento para a quantidade de salários mínimos necessárias para aquisição das cestas básicas está disponível no gráfico 10.

Gráfico 10 – Quantidade de salários mínimos necessários para a aquisição das três cestas por uma família padrão



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Como visto anteriormente, os produtos que mais contribuíram para o aumento no total da cesta alimentar foram o tomate, café, leite e mandioca.

De acordo com DIEESE, em março, o aumento no preço do tomate, foi influenciado pela instabilidade climática, devido ao excesso de calor e às chuvas intensas, que impactou na oferta e no varejo. O maior volume exportado de café e as incertezas em relação à colheita da safra 2024/2025 explicam a alta do produto no varejo.

Segundo o Relatório de inflação do Banco Central, as commodities agrícolas seguem influenciadas por questões que afetam sua oferta global, como os impactos climáticos significativos sobre a produção de arroz e açúcar na Ásia e consequentes medidas protecionistas, além das restrições advindas para o comércio da continuidade da guerra na Ucrânia e das tensões no Oriente Médio, especificamente no Mar Vermelho.

Apesar desses fatores, a expectativa de amplos estoques e maior oferta de grãos dos principais produtores acabou contribuindo para recuos em soja, milho e trigo no primeiro trimestre, o que foi contrabalanceado por altas nos preços de açúcar, algodão, café e cacau.